



EDUCAÇÃO POPULAR: UMA ANÁLISE SOBRE OS DESAFIOS IMPOSTOS A CONCEPÇÃO COM A CHEGADA DA PANDEMIA

Gustavo Hannemann ¹
Gabriel Pereira Silva ²

RESUMO

Este estudo apresenta algumas reflexões da pandemia causada pelo COVID-19, no contexto da Educação Popular Brasileira. Nós propomos em abordar temáticas em uma perspectiva ampla, debatendo assuntos de cunho global que afetam diretamente nossa sociedade, para isso contamos com auxílio de autores como Boaventura Souza Santos e Slavoj Žižek. Mas o principal enfoque do ensaio é a Educação Brasileira, dessa maneira buscamos trazer reflexões na esfera nacional, e as principais políticas públicas para o enfrentamento da situação pandêmica. Assim como, no âmbito regional do Rio Grande do Sul, na qual estamos inseridos através do Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior – PAIETS, sediados na cidade de Rio Grande – RS.

Palavras-chave: Educação Popular, Pré-universitários, Pandemia, PAIETS.

INTRODUÇÃO

Acreditamos ser imprescindível para iniciar essa breve análise, sobre o atual contexto da Educação Popular no Brasil, sem antes compartilharmos da nossa experiência junto a essa concepção de educação. Deste modo, como consequência positiva da nossa inserção - enquanto educadores - em cursos pré-universitários populares, (des)construímos visões a partir do compartilhar de saberes juntamente aos educandos que participam destes espaços.

Os cursos pré-universitários populares são vinculados ao Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior (PAIETS), um programa de extensão pertencente a Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Foram a partir destes

¹ Acadêmico do Curso de História Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. Integrante do Grupo de Estudos em Historiografia – FURG. Membro do grupo de estudos sobre Fundamentos de Educação Ambiental e Popular – GEFEAP. Educador Popular do Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior - PAIETS. gustavohannemann@hotmail.com.

² Acadêmico do Curso de história Licenciatura, pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. Educador Popular do Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior - PAIETS. gabriel.123.gs3@gmail.com.



curso que desenvolvemos o interesse pelas discussões sobre a temática educação, com ênfase na Educação Popular. Dentro desses contextos populares, tivemos a oportunidade de conhecer e compreender as diferentes realidades dos educandos que frequentam estes cursos, que vão desde o secundarista que está no seu último ano do ensino médio e tem o sonho de ingressar na universidade, até o pai do secundarista, que depois de anos, decidiu retornar à sala de aula e compartilhar do mesmo sonho do seu filho.

Consideramos que esses espaços (pré-universitários populares) vão para além do ingresso em uma universidade. Neles, estimulamos uma formação crítica do sujeito, que até então, não se permitiam ou eram desestimulados do pensar problematizador. Vislumbramos também, a quebra de um ensino tradicional e bancário³, sendo substituído por um ensino de caráter emancipatório, a partir da colaboração de educadores e educadoras que acreditam que a verdadeira educação somente é possível a partir da troca de saberes entre educando-educador.

Ainda sobre o Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior (PAIETS), este que desempenha atividades nas cidades do Rio Grande, São José do Norte, Capão do Leão e Santo Antônio da Patrulha, todas sediadas no estado do Rio Grande do Sul. Regiões as quais, nós e nossos colegas educadores, desempenhamos atividades e enfrentamos os grandes desafios impostos pela pandemia.

Ressaltamos que o PAIETS tem em sua principal forma de atuação os contextos pré-universitários populares voltados ao ingresso dos educandos na universidade, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Por outro lado, o PAIETS também desenvolve trabalhos voltados a permanência dos povos tradicionais dentro universidade, através do projeto PAIETS Indígenas e Quilombolas. Contudo, não podemos deixar de destacar algumas outras atividades desempenhadas pelo programa ao longo dos seus treze anos de atuação, sendo essas: O projeto Educação para Pescadores (com povos tradicionais da pesca de Rio Grande), Projeto Cultura da Paz (desenvolvido com apenas do regime semiaberto de Rio Grande), Manas na Escola (Voltado para o público LGBT+), e o PAIETS Pós-Graduação (Desenvolvido para auxiliar estudantes de camadas populares nos processos seletivos da Pós- Graduação). De todos estes

³ Conceito apresentado por Paulo Freire na obra: “Pedagogia do Oprimido”.



projetos a qual o PAIETS esteve inserido, apenas três dos onze pré-universitários populares, estão conseguindo desenvolver atualmente suas atividades na modalidade remota.

Pela falta de estrutura diversos contextos de Educação Popular não estão podendo desempenhar suas atividades, pois, muitos educandos e educadores não contam com condições apropriadas para a prática de aula, seja, pelo falta de condições tecnológicas como: indisponibilidade de computadores/celulares, fator fundamental para o formato de aulas existente no modelo de isolamento social, ou por fatores mais pessoais como a falta de tempo gerada pela sobrecarga do trabalho familiar, no cuidado de crianças (sem escola), e grupos de risco dentro e seus núcleos familiares.

EDUCAÇÃO BRASILEIRA, PROCESSOS DE DESIGUALDADE SOCIAL E AS REIVINDICAÇÕES POPULARES

A atual situação da Educação Popular⁴ no Brasil reforça diariamente sua imagem de resistência. Uma vez que, a partir de uma análise histórica desta concepção (Educação Popular) no país, torna-se possível enxergar os aspectos constituidores desse movimento de luta. Bem como, por intermédio dessa retrospectiva, ainda é possível pontuar os processos que a Educação Popular enfrenta e que se envolve no atual cenário pandêmico, onde nos vemos diariamente construindo expectativas de um mundo diferente pós-pandemia.

Pensando a democratização do ensino no Brasil, uma primeira concepção da Educação Popular começa a ser discutida em meados dos anos 1920, por políticos com tendências liberais. Segundo Brandão:

“Uma estatística publicada pelos EUA no período desenhava para o Brasil um índice de 85,2% de analfabetos, uma das proporções mais altas entre os inúmeros países estudados. Apenas após a Primeira Guerra Mundial, a partir de 1920, é que acontece entre nós o que se poderia chamar de uma ampla luta em favor de uma primeira educação popular” (BRANDÃO, 2007. p.20).

Entretanto, mesmo com essa iniciativa de combate ao analfabetismo e democratização da educação no Brasil, ainda temos como realidade atual um alto índice de analfabetos no país, ainda mais quando se trata das regiões rurais. Sobretudo, essa primeira discussão abriu portas para o início daquilo que chamamos hoje de Educação

⁴ Educação feita com a população, de caráter Libertador, aspirando a transformação da sociedade, como expresso em: “Dicionário Paulo Freire” de 2017.



Popular no Brasil, onde a partir da intervenção de grandes teóricos e educadores, nos deparamos com um movimento de luta pelas minorias, dando ênfase às suas reivindicações, em especial, no atual cenário onde a incerteza de um amanhã melhor assombra diariamente essa massa.

Nesse cenário ainda é discutível esse processo de democratização da educação, uma vez que está ainda se coloca à serviço das classes dominantes na medida em que busca a homogeneização da sala de aula, reforçando as desigualdades sociais. Darcy Ribeiro (2018) fomenta esse debate quando propõe que há uma degradação da escola pública, que trata sua clientela de maneira hostil, uma vez que sua tarefa é educar a população brasileira a partir da condição em que elas se encontrem.

Uma degradação tão grande e tão perversa do sistema educacional só se explica por uma deformação da própria sociedade. Nosso desigualitarismo cruel, que conduz ao descaso pelas necessidades do povo, leva à incúria também no campo da educação, permitindo que viceje esse monstro que é uma escola pública antipopular. (RIBEIRO, 2018. P.23).

Ricardo Antunes (2020) pontua que a crise do sistema capitalista, juntamente da pandemia da COVID-19 colocou o trabalhador sob fogo cruzado, entre decidir se trabalha para garantir a sobrevivência da família e se expõe ao risco de contágio ou se adere ao isolamento e corre risco de morrer de fome. É impossível não questionar a crescente precarização do trabalho quando pensamos no contexto dos cursos pré-universitários populares, uma vez que uma parcela significativa da população atendida já está inserida no mercado de trabalho. O aumento do índice de desemprego no país afeta de forma direta a saúde mental da população, o que muitas vezes pode impactar diretamente no rendimento do aluno tanto no modelo presencial, quanto no EAD. Dessa forma, há de se fazer sempre uma retomada ao contexto ao qual os sujeitos estão inseridos, uma vez que uma educação descontextualizada acaba por reforçar as desigualdades sociais já existentes, oriundas e fomentadas pelo próprio sistema capitalista. (BRANDÃO, 2007). É impossível pensar educação sem condições básicas de existência, nesse sentido a pandemia se tornou mais um dificultador de acesso ao ensino superior e mais um promotor de desigualdade social no Brasil.

A perda de contato em sala de aula com professores e colegas corrobora para perda do senso de coletividade, o que acaba dificultando a manutenção das redes de apoio que muitas vezes são encontradas nesses ambientes.



EDUCAÇÃO POPULAR, (RE)SISTÊNCIA AOS DESAFIOS

A perspectiva que temos é de que cada vez mais a Educação Popular ganha um caráter de resistência, como Cheron Moretti (2017) pontua “A resistência freireana tem a ver com a possibilidade de mudar o mundo, compreendê-lo dinâmico, recusando o discurso de que a mudança irá acontecer espontaneamente”. Essa conotação ganha espaço, graças a atual conjuntura política e seu programa de ataques às minorias, onde direitos adquiridos são retirados ou pelo menos tentam retirá-los. Tais ataques, condicionam movimentos sociais a se reorganizarem e a se readaptarem nas formas de lutas e reivindicações. Desta forma, a Educação Popular junta-se a esse conjunto de movimentos, onde também sofre com diferentes formas de violência, desde a revogação de cotas e cortes de verbas na educação ou até mesmo as alterações no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Ainda nesse sentido, presenciamos também a precarização de um ensino público o qual antes mesmo da pandemia da COVID-19, vinha sofrendo uma série de ataques, que agora se intensificam com a expansão da curva da desigualdade de acesso a um ensino de qualidade no país.

Diante dos desafios impostos com a chegada da COVID-19 no Brasil, o setor da educação foi forçado a repensar suas práticas de ensino, simultaneamente, a Educação Popular também, que (re)siste nesses espaços educacionais. Com isso, a discussão sobre a adequação das aulas nesse período de pandemia esteve muito em voga em todo país, abrindo espaço para inúmeros estudos que chegassem a melhor forma de ensino e que atingissem o maior número possível de estudantes nesses longos meses de distanciamento social. Entretanto, essas tentativas de implementação de ensinoss não-presenciais deram brecha para refletirmos sobre a ineficácia da nossa estrutura política diante de desafios como este.

Já nos grupos que desenvolvem uma Educação voltada ao caráter popular, surge um grande questionamento: Como ter uma Educação Popular sem o contato humano? Pois, a forma educacional EAD, única viável nesses tempos de pandemia, traz um distanciamento ainda maior a esses grupos minoritários em direitos e frágeis em redes de apoio. Seja pela impossibilidade técnica, falta de equipamentos, financeira e/ou incapacidade de manter um plano de internet para os encontros. E para além disso, entre as grandes diferenças da Educação Popular, e uma Educação voltada para o Mercado,



está o fator problematizador, emancipatório e a perspectiva de um ambiente com amorosidade, elementos que são dificultados pela rigidez e frieza da plataforma digital.

EXPECTATIVA E REALIDADE DO ATUAL CENÁRIO

Dentro desse contexto pandêmico, muitos autores começaram a levantar teses de que estaríamos vivendo mais uma crise do capital, e que poderíamos tirar proveito dessa situação de exceção, para construir uma sociedade com maior senso coletivo e solidária. Como o filósofo esloveno Slavoj Žižek:

“A bem fundamentada necessidade médica de estabelecer quarentenas fez eco nas pressões ideológicas em estabelecer limites claros e colocar em quarentena os inimigos que representam uma ameaça à nossa identidade. Mas talvez outro - e mais benéfico - vírus ideológico se espalhará e talvez nos infecte: o vírus de pensar em uma sociedade alternativa, uma sociedade para além do Estado-nação, uma sociedade que se atualize como solidariedade global e cooperação”. (ŽIŽEK, 2020).

Mas até o presente momento não conseguimos enxergar uma perspectiva tão otimista como Žižek, o Brasil e o mundo dão demonstrações totalmente contrárias a essa “nova” sociedade que surgirá no contexto pós pandêmico, como: um individualismo cada vez mais exacerbado, onde as pessoas cada vez mais agem seguindo seus interesses próprios, desrespeitando isolamento, espancando profissionais da saúde como ocorrido em Brasília, neste ato ocorrido no Dia do Trabalhador a profissional da saúde Ana Catarine Carneiro desabafa “Profissionais no mundo são aplaudidos, e no Brasil a gente apanha”. Outras demonstrações da falta de preocupação pelo próximo ocorreram em Balneário Camboriú, pessoas sabidamente contaminadas pelo o vírus Covid-19 promoveram festas na cidade durante a quarentena. Para além de medidas governamentais que não prezam pela vida humana, tendo entre os maiores exemplos o próprio Brasil, com o ministro da saúde Eduardo Bazzuelo omitindo-se de investir na saúde, utilizando apenas um terço da verba disponibilizada, sendo que enfrentamos uma grande falta de medicamentos sedativos por todo o Brasil. O Governo americano também é outro grande exemplo negativo, centrado na figura de Trump, a disseminação de Fake News é gigantesca, objetivando um melhor desempenho nas eleições deste ano o presidente americano promoveu comícios sem a utilização de máscaras e propaganda grandes inverdades tendo que ser desmentido posteriormente por sua própria equipe técnica.



Nessa perspectiva, temos impressões mais ponderadas quanto aos rumos da sociedade no contexto pandêmico, ou posteriormente a pandemia. Somos consonantes as reflexões trazidas por Carlos Rodrigues Brandão:

Problematizando esse momento de “quarentena”, o qual Brandão prefere chamar de “recolhimento”, precisamos estar atentas e atentos a quais rumos queremos dar à educação escolar ou não, quando essa situação abrandar e, em tese, tudo “voltar ao normal”. Será - como já foi no tempo passado e é no tempo presente - fundamental refletir e lutar contra aquelas pedagogias que [...] submetem tanto o ser humano em sua essência e em sua existência, quanto a comunidade social em que ele vive a sua vida e o seu destino, a algo a cada dia mais imposto como uma realidade social e, mais ainda, como a própria instância fundadora, ordenadora e gestora da vida social. E prossegue nosso mestre: Se me fosse pedido para resumir todo o pensamento fundador de Paulo Freire em algumas poucas palavras, como breves sentenças de menos de uma linha cada, eu escreveria isto: Que ao ser humano seja dado: Viver a sua vida; Criar o seu destino; Aprender o seu saber; Partilhar o que aprende; Pensar o que sabe; Dizer a sua palavra; Ousar transformar-se; Unir-se aos seus outros; Transformar o seu mundo; Escrever a sua história. (BRANDÃO, 2020).

Salientamos a observação de Brandão para a “volta da normalidade“, e que nesta volta, teremos que enfrentar os mesmos inimigos pedagógicos já existentes anteriormente a pandemia. Mas nesse ponto, os inimigos da educação não estão em quarentena, podemos citar o recente movimento para aprovação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) no congresso, a aprovação do fundo ocorreu através de grande mobilização de grupos pedagógicos, pressionando deputados e enfrentamos os entraves impostos pelos interesses do Governo Federal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os aspectos apresentados sobre os processos e desafios enfrentados pela Educação Popular no Brasil hoje, compreendemos que a concepção se reinventa diariamente enquanto instrumento de resistência das camadas populares. Ou seja, os movimentos sociais que são adeptos a concepção, podem ser vistos enquanto linha de frente na luta pelos direitos básicos que historicamente são reivindicados por esses sujeitos. Ainda nesse sentido, por intermédio deste levantamento histórico e da relação do mesmo com o atual cenário, é difícil visualizar uma sociedade mais solidária com o próximo, e igualitária em direitos. A percepção que temos é que a pandemia aflorou e evidenciou as injustiças do sistema capitalista expandindo ainda mais as desigualdades sociais. Por outro lado, o contexto pandêmico evidenciou ainda mais a relevância da



Educação Popular, e como as redes de apoio existentes nesses movimentos fortalecem o senso de coletividade, tão necessários em uma situação de isolamento social.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz & Terra, 2015.

STRECK, Danilo R. REDIN, Euclides. ZITKOSKI, Jaime José. (Orgs.).
DICIONÁRIO PAULO FREIRE. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação Popular?**. Editora Brasiliense.
Ed.:49. São Paulo, 2007. Disponível em:
<http://www.ifibe.edu.br/arq/201509112220031556922168.pdf>

VASCONCELOS, Valéria Oliveira de. **Educação nos momentos atuais**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/news/educacao-nos-momentos-atuais-reflexoes-partir-de-entrevista-do-gt-06-com-o-antropologo-carlos>>. Acesso em: 29 jul. 2020.

ŽIŽEK Slavoj. **Pandemia: Covid-19 e a reinvenção do comunismo**. São Paulo: Boitempo, 2020.

ŽIŽEK Slavoj. **Zizek sobre o coronavírus: Um golpe letal no capitalismo para reinventar a sociedade**. Disponível em:<<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597314-zizek-sobre-o-coronavirus-um-golpe-letal-no-capitalismo-para-reinventar-a-sociedade>>. Acesso em: 29 jul. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. São Paulo: Boitempo, 2020.

PEREIRA, Vilmar Alves. GONÇALVES, Leonardo Dorneles. (Orgs.). **Educação Popular no Contexto do PAIETS – FURG**. Porto Alegre: Evangraf/FURG, 2012.

VARGAS, Matheus Bandeira. **Governo foi alertado desde maio sobre falta de medicamentos para UTI, mas priorizou cloroquina**. Disponível em: <<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,ministerio-da-saude-recebe-alertas-sobre-a-falta-de-medicamentos-desde-maio,70003374286>>. Acesso em: 29 jul. 2020.

G1 DF, “**Profissionais no mundo são aplaudidos, e no Brasil a gente apanha**”, diz enfermeira agredida em ato no DF. Disponível em: <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/05/01/profissionais-no-mundo-sao-aplaudidos-e-no-brasil-a-gente-apanha-diz-enfermeira-agredida-em-ato-no-df.ghtml>>. Acesso em: 29 jul. 2020.

Redação ND Blumenau, **Homem que testou positivo para Covid-19 faz festa para 50 pessoas em Balneário Camboriú**. Disponível em: <<https://ndmais.com.br/saude/apos-alta-da-covid-19-homem-faz-festa-para-50-pessoas-em-balneario-camboriu/>>. Acesso em: 29 jul. 2020.



**Educação como (re)Existência:
mudanças, conscientização e
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL